

Capal Notícias

02 de outubro de 2020



EM PAUTA

Ex-presidente registra memória dos primeiros anos da Capal

O ex-presidente Lucas Salomons escreveu um livro sobre o início da Cooperativa

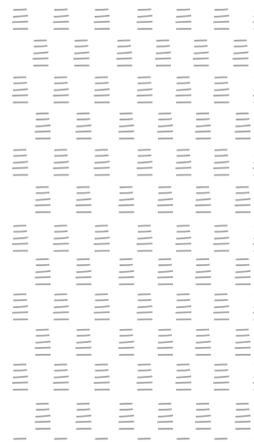
Um resgate dos primeiros anos e das principais dificuldades enfrentadas na Cooperativa: assim podemos citar o livro “Os primeiros anos – de eerste jaren”.

Escrito pelo Sr. Lucas Salomons com base na sua experiência, o livro é apresentado em holandês e em português e é uma forma de mostrar o real cenário, duro e desgastante, vivido pelos pioneiros da Cooperativa. O autor afirma que escreve “para que sejam registradas como parte da história”.

Sr. Lucas foi presidente da Capal entre 1974 e 1983 e neste período presenciou a primeira forte crise econômica, perante a qual foi desacreditada a continuação do trabalho dos imigrantes holandeses em Arapotí. Na época, muitas famílias deixaram a cidade e voltaram para a Holanda, considerando que a empreitada havia fracassado.

“O motivo da emigração pós-guerra foi que a Holanda emergiu empobrecida da guerra e que também não havia mais terra disponível para novos produtores. O motivo da opção pelo Brasil foi em grande parte, a autorização do governo holandês para que os emigrantes

pudessem levar seu capital”, relata logo no início da publicação.



Os srs. Lucas e
Albert Salomons

Carambeí e Castro já tinham suas colônias holandesas formadas e enxergavam na pecuária a única maneira de garantir o futuro. Segundo o autor, a exigência era de se formar uma nova colônia mais afastada das primeiras, a fim de buscar mais desenvolvimento agrícola. A primeira propriedade adquirida foi a Fazenda Bela Manhã, com 5.400 hectares.

Os imigrantes receberam duras críticas das outras colônias pela distância das instalações: “como realizar o transporte da produção em estradas tão ruins?”. “Mas de repente veio uma solução! O plano seria fazer de Arapoti uma comunidade agrícola e não de pecuária de leite”.

Os relatos contam que nos anos seguintes os produtores começaram a comprar terras e expandir a sua produção. A Cooperativa também adquiriu áreas para depois revender para os cooperados, e assim a extensão foi aumentando, e logo veio um desenvolvimento maior das lavouras com a vinda dos primeiros agrônomos.

Em 1971 os imigrantes receberam uma dura crítica de um dos agrônomos: “Ele sugeriu ao presidente da Capal, Sr. Kool, acabar com a colonização em Arapoti. Dizia que não iria dar certo. Mas o Sr. Kool respondeu: pode falar o que quiser, mas nós vamos continuar”. Pelo que sabemos, este pensamento negativo era também de outras pessoas, mas felizmente percebemos que a perseverança e a dedicação dos pioneiros tiveram ótimos frutos, refletindo na realidade atual, um forte crescimento em área e na difusão de técnicas agropecuárias.

No primeiro ano as dificuldades não são relatadas no livro, mas foram muitas, chegando a causar a desistência de alguns membros da primeira diretoria. Além das questões financeiras, o fornecimento de água e energia também são citados como grandes problemas, e aos poucos foram sendo solucionados, sempre com trabalho em conjunto e já contando com o apoio dos brasileiros que moravam na cidade.

O livro discorre sobre outras situações que fizeram os primeiros cooperados repensarem a permanência em Arapoti, porém, encerra com a lembrança da comemoração dos 25 anos da colonização e da Cooperativa. “Em 1985 pudemos celebrar o nosso 25º aniversário, com a sensação de que nossa colonização e, principalmente, a cooperativa, haviam se transformado em algo bom e saudável. Muito diferente do que era na década de 1960. Podemos comemorar isso, antes de tudo com alegria e gratidão a Deus, que não negou suas bênçãos. Mas também graças aos “que ficaram”, aos que não foram embora, mas permaneceram apesar das muitas dificuldades, e fizeram todo o possível para construir a nossa comunidade”.



Sr. Lucas Salomons e a esposa Anje, com o livro "Os primeiros anos – de eerste jaren"

Sr. Lucas e a esposa Anje mantêm em sua propriedade, na segunda lomba, um acervo com vários itens históricos. O principal é a frota de tratores máquinas agrícolas, que por si já contam uma história. Mas além disso, são objetos e fotos que retratam cada década de vida da Capal, da cidade de Arapoti e da colônia. O museu particular é aberto para visitaçao mediante agendamento. Você pode obter mais informações no setor de Comunicação ou Secretaria da Capal Arapoti.

◆ AVISO

Agora o cooperado compra óleo diesel no TRR e paga com prazo safra

O TRR Capal está lançando mais uma vantagem para os cooperados: o pagamento de óleo diesel com prazo safra.

Além da facilidade de comprar óleo diesel e receber na sua propriedade com segurança, o prazo safra vem para ajudar no seu planejamento financeiro.



Programe seus pedidos direto com a Unidade - com 5 dias de antecedência

.....

LOJAS AGROPECUÁRIAS

TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA SEU REBANHO BOVINO

- PROTOCOLO IATF
 - MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
 - PRODUTOS HOMEOPÁTICOS
 - PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA
 - PRODUTOS PARA DIAGNÓSTICO DE MASTITES
 - FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS PARA ORDENHA
-



◆ CLASSIFICADO

VENDA - 20 cochos redondos automáticos para suínos - terminação.

Contato: Jan Borg (42) 99842 7944

✦ ADMISSÕES

Damos boas-vindas aos 28 cooperados admitidos em setembro



Atualmente, nosso quadro social conta com **3244** cooperados

ALBERDIEN DEEN COSTA	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
ALCIDES JUVENCIO	CARLÓPOLIS PR	CAFEICULTURA
FRANCISCO BATISTA DE SALES	CARLÓPOLIS PR	CAFEICULTURA
AMERICO RODRIGO PEDROSO	IBAITI PR	PECUÁRIA/CORTE
DIOGENES DOMINGUES BUENO	IBAITI PR	PECUÁRIA/CORTE
VANDER TONETTO ROCHA	IBAITI PR	PECUÁRIA/LEITE
CARLOS VALDIR GUETE	ITARARÉ SP	AGRICULTURA
JOÃO MARCOS DE ALMEIDA	ITARARÉ SP	AGRICULTURA
LUIZ ANTONIO FERREIRA MACHADO	ITARARÉ SP	PECUÁRIA/LEITE
MAURÍCIO F LEONARDO JUNIOR	ITARARÉ SP	PECUÁRIA/CORTE
JOSÉ SEBASTIÃO VIEIRA	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/LEITE
HUMBERTO BRAGAGNOLLO	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/CORTE
MAYRA MITIE ISHIZUKA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
STEPHANIE ANDRESSA BILATTO M CESAR	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
GUSTAVO DRUMOND DUARTE TEIXEIRA	WENCESLAU BRAZ PR	PECUÁRIA/CORTE
RENATA M E DO NASCIMENTO GUSMÃO	WENCESLAU BRAZ PR	PECUÁRIA/CORTE
ANDRESSA DUARTE PIVOVAR	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
ANTONIO DONIZETE DE SOUZA	CURIÚVA PR	PECUÁRIA/LEITE
MARCELO MARIA	CURIÚVA PR	PECUÁRIA/LEITE
ALCIR GAZOLI	IBAITI PR	CAFEICULTOR
LAERCIO DE ALMEIDA NETO	ITARARÉ SP	PECUÁRIA/AVES
ADALBERTO PARMEZAN	JOAQ. TÁVORA PR	PECUÁRIA/CORTE
ALEXANDRE POMPÉIA COUTINHO	JOAQ. TÁVORA PR	PECUÁRIA/CORTE
JULIO CESAR PEREIRA DA SILVA	JOAQ. TÁVORA PR	PECUÁRIA/CORTE
GEOVANE BORBA MARTINS	TAQUARITUBA SP	FRUTICULTURA
ADIJAIR VERUCCI	TAQUARIVAÍ SP	PECUÁRIA/CORTE
CLAUDINEI AZEVEDO RIBEIRO	WENCESLAU BRAZ PR	PECUÁRIA/LEITE
LEONARDO BETO LEAL	WENCESLAU BRAZ PR	PECUÁRIA/LEITE

Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo e em queda no óleo nesta quinta-feira. Após a alta de 3% na quarta-feira, o mercado buscou consolidação e correção técnica. Na quarta, o mercado foi surpreendido pelo relatório de estoques trimestrais do USDA. O corte já era esperado, mas o tamanho foi maior do que as estimativas do mercado. A queda desta quinta-feira só não foi mais consistente devido aos

bons números para os embarques americanos, confirmando um quadro de forte demanda. Mercado interno permaneceu lento nas diversas praças de negociação. O câmbio segue avançando e se aproxima dos R\$ 5,70 por dólar, pressionando as cotações no mercado doméstico. Apesar do câmbio firme o mercado segue vazio de ofertas sem reporte de volumes significativos.

Trigo

CBOT encerrou a quinta-feira com preços significativamente mais baixos. O mercado foi pressionado por um movimento de realização de lucros após a disparada da última quarta-feira, reflexo da menor oferta nos Estados Unidos. As boas exportações semanais atuaram como fator de suporte, limitando a queda. Numa base contínua, os preços chegaram aos maiores níveis desde 27 de março de 2020. A alta de quarta-feira foi o maior percentual diário desde 19 de março deste ano. Mercado brasileiro segue avaliando principalmente os impactos climáticos no desenvolvimento da cultura, bem como o progresso da colheita e os efeitos do crescimento da oferta nos preços de referência do mercado doméstico.

Até o momento as cotações seguem firmes, pois, nem com o progresso mais expressivo da colheita no Paraná, bem como o início da colheita no Rio Grande do Sul conseguiram trazer pressão sobre os preços, onde historicamente com a entrada da safra os preços sofriam forte viés de baixa. Com relação ao clima, apesar da ocorrência recente de geadas novamente no Rio Grande do Sul, os danos foram pequenos, sendo inclusive benéfico para cultura em algumas regiões. Já no Paraná, chuvas no decorrer da última semana foram positivas para a cultura na metade sul do estado, contudo, pontos de ventos mais fortes e ocorrência de granizos podem trazer danos a cultura.



Milho

O milho acabou seguindo seu próprio caminho e encerrou o pregão desta quinta-feira com ganhos leves na CBOT, destoando do fechamento neutro da soja e negativo do trigo. Assim como no caso da soja, existe uma preocupação global por conta do clima ainda muito seco no Brasil e em partes da Argentina, pois estamos falando do segundo e terceiro maiores exportadores mundiais de milho e qualquer frustração de safra por aqui, por

menor que seja, tende a gerar aumento na demanda externa pelo cereal norte americano. Mercado interno com novidades escassas e preços firmes nesta quinta-feira. O volume de ofertas continua bastante reduzido e a firmeza da CBOT e do dólar mantém os exportadores competitivos, gerando uma verdadeira queda de braço entre exportadores e compradores internos.

Informações de Mercado

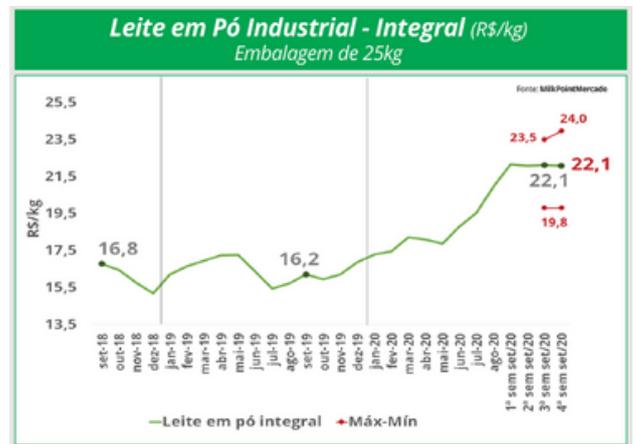
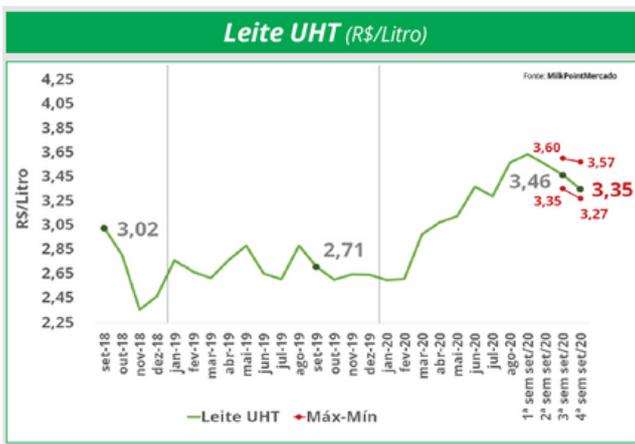


Leite

- No mês de setembro o mercado de leite UHT apresentou uma mudança de cenário, com redução nos preços médios, resultados de maiores dificuldades nas negociações com o varejo - que passou a comprar em menores volumes.
- Em relação aos leites em pó, o mercado que antes se mostrava bastante aquecido passou a apresentar maiores dificuldades nas negociações. Além disso, produtos importados

passaram a ter maior destaque, com preços competitivos no mercado nacional. Por outro lado, os baixos estoques na indústria ainda sustentaram preços médios.

- Quanto aos queijos em setembro, o mercado também apresentou uma tendência de redução de preços, resultado de pressão por baixos preços por parte do varejo. Neste mês, houve também entrada significativa de queijos importados, o que pode passar a afetar o mercado nacional.



Boi Gordo

Indicador do Boi Gordo ESALQ/B3

Data	Valor R\$	% Dia
01/10/2020	256,80	0,04%
30/09/2020	256,70	0,27%
29/09/2020	256,00	0,12%
28/09/2020	255,70	0,02%
25/09/2020	255,65	1,23%
24/09/2020	252,55	-0,65%

Nota: Reais por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funrural.

Informações de Mercado



Café

O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira (1º) com novas quedas acima dos 300 pontos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). As cotações voltaram a cair de maneira mais expressiva em um momento que o mercado acompanha as condições climáticas no Brasil. Dezembro/20 teve queda de 390 pontos, valendo 107,05 cents/lbp, março/21 teve desvalorização de 350 pontos, negociado por 109,20 cents/lbp, maio/21 teve baixa de 345 pontos, negociado por 110,65 cents/lbp e julho/21 registrou desvalorização de 340 pontos, negociado por 112,10 cents/lbp. O site internacional Barchart destacou em sua análise as condições no

Brasil. A seca em Minas Gerais tem gerado preocupações no mercado, mas as recentes previsões começam indicar o retorno das chuvas, movimentando o mercado. As previsões mais recentes da Administração Oceânica e Atmosférica (NOAA) são otimistas para o café. De acordo com o NOAA, a tendência de chuvas mais expressivas na área do café deve acontecer a partir do dia 9 de outubro. "Claro que isso movimenta o mercado, que é muito especulativo, mas ainda é muito cedo para gente avaliar os impactos", comenta Haroldo Bonfá, da Pharos Consultoria, que classifica o pregão desta quinta como uma grande correção técnica.



Dólar

O dólar comercial fechou em alta de 0,62% cotado a R\$ 5,6530 para venda, renovando a máxima de fechamento desde 20 de maio - de R\$ 5,6840 - em mais uma sessão de volatilidade e amplitude da moeda em meio ao movimento de cautela do mercado doméstico

diante o receio com o cenário fiscal do país, enquanto o primeiro pregão de outubro foi mais positivo para as moedas de países emergentes. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5760 e a máxima de R\$ 5,6530.



Suínos

O preço do suíno vivo e dos principais cortes seguiram firmes no país nesta semana. O ambiente de negócios foi truncado no dia, com produtores buscando reajustes para o suíno por conta do alto custo de produção, mas por outro lado os frigoríficos seguem relutantes nas negociações. De qualquer maneira, a oferta de animais permanece justa frente a demanda existente no mercado e a expectativa é que a reposição entre atacado e varejo avance na quinzena com entrada da massa salarial na

economia, sendo fatores de sustentação para os preços. A exportação de setembro desacelerou um pouco se comparado a agosto, no entanto, ficou em bom patamar. De acordo com os dados preliminares da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Brasil exportou 76,053 mil toneladas de carne suína fresca, refrigerada ou congelada em setembro. Com os números do industrializado que devem ser divulgados nos próximos dias a exportação do mês deve fechar em torno de 85 mil toneladas.

Capal Notícias | Ed. 39 | 02.10.2020

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 | (43) 99152 0678

[f/cooperativacapal](https://www.facebook.com/cooperativacapal) | [@capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)